

O QUE PODEM AS TORCEDORAS NO FUTEBOL? GÊNERO, CLUBISMO E IDENTIDADE NA CULTURA TORCEDORA*

WHAT MAY FEMALE FOOTBALL FANS DO? GENDER, CLUBISM AND IDENTITY IN FAN CULTURE

¿QUÉ PUEDEN LAS TORCEDORAS EN EL FÚTBOL? GÉNERO, CLUBISMO E IDENTIDAD EN LA CULTURA TORCEDORA

Kerzia Railane Santos Silva

kerziar@gmail.com

Mariana Zuaneti Martins²

marianazuaneti@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

PALAVRAS-CHAVE: *futebol; cultura torcedora; gênero.*

INTRODUÇÃO

No Brasil, a cultura torcedora é marcada pela predominância de uma masculinidade agressiva. As torcidas organizadas são espaços em que os homens são predominantes, de modo que invisibilizam a presença das mulheres, embora estejam presentes. Conforme levantamento de Medeiros e Hollanda (2016), em 2014, entre os torcedores organizados, 9% são mulheres, no RJ, e 13,9% em SP. Essa predominância dos homens justifica a ausência das mulheres nas narrativas sobre a cultura torcedora brasileira e a identidade clubística, de modo que o perfil atribuído ao torcedor é masculino, mesmo não sendo generificado.

Vigarello (2013) enfatiza sobre o esporte ter sido, por muito tempo, considerado o formador central da virilidade, aspecto esse dado apenas aos homens. Com isso, a vinda/presença das mulheres nessa área fez sofrer alterações nos significados atribuídos inicialmente. De acordo com Moraes (2017), as torcedoras vêm negociando com preconceitos e dificuldades de forma criativa e autêntica. Considerando esse cenário, esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar a relação entre identidade e clubismo de mulheres torcedoras de futebol. Foram realizadas entrevistas com 11 torcedoras de 7 estados, entre integrantes de torcidas organizadas e coletivos femininos, categorizadas por meio de análise de conteúdo e discutidas à luz das relações de gênero e da cultura torcedora de futebol.

* O presente trabalho conta com financiamento do CNPQ/UFES e FAPES.

² Doutora em Educação Física pela UNICAMP; Professora Adjunta do Departamento de Desportos – CEFD/UFES.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos das torcedoras enfatizam traços de paixão e de exaltação relacionada ao torcer. O vínculo com o clube começa mediada por um familiar e a presença nos estádios, por um parente/amigo ou namorado. Atualmente já não dependem dessas pessoas para frequentar os estádios e tem como ritual, o encontro com outros/as torcedores/as antes do jogo em um local pré-definido, em que se concentram antes da partida. Argumentam que são torcedoras que gritam e cantam durante os jogos para incentivar o time, mas que também se exaltam com os jogadores e árbitros. Levam a paixão, a rivalidade e o pertencimento a um coletivo torcedor “a sério”, mobilizando rotina e seus próprios corpos para expressar tal comprometimento, como relatos de tatuagens e alguns enfrentamentos com policiais e outros torcedores. Relatam grande nervosismo que é de “roer as unhas” e uma ansiedade que pode até causar doenças (“como crise de asma”). Algumas delas ainda contam com aparatos específicos como bonés, camisas e/ou terços. Reivindicam poder usar a roupa que desejarem para ir aos estádios e se arrumar sem ser julgada, “como se estivessem para sair com o namorado”. Buscam ressignificar a cultura torcedora e, desenvolvendo uma empatia com torcedoras de outros clubes pela condição de ser mulher, de modo que “ainda que não sejamos da mesma torcida, ela está ali também e merece respeito”, administrando a rivalidade clubística diferente forma como se desenvolve entre os torcedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos das torcedoras caracterizam indícios de feminilidade, contrariando as narrativas tradicionais sobre as torcidas e, ao mesmo tempo em que apontam dificuldade para permanecer num ambiente masculinizado, incorporam práticas e discursos heteronormativos. Afirmam também características tradicionais relacionadas ao gênero feminino, como o cuidado, a maternidade e a estética. A virilidade é lidada de forma ambígua, sendo proeminentes relatos de seriedade, de emoção e paixão, assim como o respeito entre si independente da diferença clubística.

REFERÊNCIAS

- DE HOLLANDA, B.; MEDEIROS, J. *Violência, juventude e idolatria clubística: Uma pesquisa quantitativa com torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro e em São Paulo*. Revista Hydra, v. 1, n. 2, 2016.
- GOELLNER, S. V. *A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade*. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 2, 2010.
- MORAES, C. F. *As torcedoras querem torcer: tensões e negociações da presença das mulheres nas arquibancadas de futebol*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11 & 13TH WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 2017. Florianópolis. *Anais Eletrônicos...* Florianópolis, ISSN 2179-510X.
- VIGARELLO, G. Virilidades esportivas. In: CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. *História da virilidade: a virilidade em crise*. 2013. p. 269-301.

